

Colegas!

Abaixo segue nosso Informe nº 27, produzido mensalmente a partir de informações enviadas por vocês.

Contamos com a sua colaboração.

Divulguem para pesquisadores/as da área nosso e-mail:
gthistoriadainfancia@gmail.com

Cordialmente,

Profa. Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura (USP)

Profa. Sílvia Maria Fávero Arend (UDESC)

Coordenadoras do GT "História da Infância e Juventude" - ANPUH-Brasil

Informe 27 - Novembro/Dezembro 2014 GT História da Infância e Juventude - ANPUH-Nacional
Desejamos a todos/as um Feliz Natal e um 2015 repleto de ótimas expectativas.
Artigos
Cadernos IHU (Ano 12, nº 49 – 2014) – “A Dádiva de Si e a “Juventude”: uma etnografia sobre movimento escoteiro”. Autor: Caio Fernando Flores Coelho Leia em: http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/049cadernosihu.pdf
Revistas
Dossiê HISTÓRIA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE - REVISTA ANGELUS NOVUS - USP <u>Prazo prorrogado para envio de artigos - 15 de fevereiro de 2015</u> www.usp.br/ran
Revista Tempo e Argumento
Dossiê Infância no Tempo Presente – Submissão até dezembro de 2014 - Publicação em abril de 2015 Maiores informações: http://revistas.udesc.br/tempoargumento
Mídia
Loja tira adesivo de 'brinquedo para meninos' após reclamação de menina de 7 anos
No corredor da loja de brinquedos, uma menina se encanta por um relógio com os super-heróis da Marvel, alguns de seus personagens favoritos. O problema é que nele está colado um adesivo que diz: "presentes divertidos para meninos". Aos 7 anos de idade, a pequena Maggie Cole não hesitou em reclamar com a sua mãe. Após uma foto postada no Twitter ser viralizada, a marca não só pediu desculpas pelo ocorrido como informou que está retirando os adesivos similares de todas as lojas. Leia mais em: http://extra.globo.com/noticias/mundo/loja-tira-adesivo-de-brinquedo-para-meninos-apos-reclamacao-de-menina-de-7-anos-14663867.html#ixzz3KJhyqzmx

Livro reúne histórias de crianças presas, torturadas ou exiladas durante a ditadura no Brasil

Os cabelos acastanhados desciam pelas costas estreitas até a cintura. Eram a expressão de vaidade da menina Zuleide Aparecida do Nascimento, de quatro anos. E uma das poucas coisas — além de uma boneca de plástico — que Zuleide supunha lhe pertencer quando foi presa por agentes da ditadura militar, em 1970. Talvez por isso a lembrança do corte de cabelo forçado que sofreu no Juizado de Menores seja uma das mais marcantes memórias de Zuleide.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/cultura/livros/livro-reune-historias-de-criancas-presas-torturadas-ou-exiladas-durante-ditadura-no-brasil-14496104#ixzz3KJklmJQC>

Vítima de tráfico internacional de crianças desiste de procurar a mãe por causa da burocracia brasileira

Lior Vilck, 29 anos, não quer ter esperanças, mas no fundo ainda tem. Não quer procurar, mas quando caminha pelas ruas do Brasil, repara nos rostos e tenta encontrar feições semelhantes. Oito anos depois de começar a procurar os pais biológicos e três anos após ter se tornado símbolo das milhares de crianças traficadas nos anos 1980 com a publicação da série Órfãos do Brasil pelo DC, o brasileiro desistiu da busca pela mãe.

Leia mais em: <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2014/11/vitima-de-traffic-internacional-de-criancas-desiste-de-procurar-a-mae-por-causa-da-burocracia-brasileira-4640916.html>

Uma infâmia no passado da Suíça

É um acerto tão urgente quanto indigesto, pois expõe ao mundo a prática de uma “engenharia social” que os atuais 8 milhões de suíços prefeririam esquecer ou desconhecer.

Trata-se da reparação devida às verdingkinder (algo como “crianças arrendadas”). A designação se refere às mais de 300 mil crianças pobres, órfãs ou consideradas fardo econômico, distribuídas compulsoriamente pelo Estado a famílias de agricultores, como mão de obra barata.

Leia mais em: <http://noblato.globo.globo.com/geral/noticia/2014/11/uma-infamia-no-passado-da-suica.html>

As crianças no poder

A revista Serrote, publicação do Instituto Moreira Salles, trouxe em seu último número um ensaio valioso, “Infantocracia: cada menino, um delfim”. O argumento não é exatamente popular: nunca os pais viveram tão em função dos filhos quanto nos últimos vinte ou trinta anos – e até o momento não há indício de que os jovens cercados de atenção e afeto desde a infância tenham se tornado melhores do que as gerações anteriores.

O autor é o americano Joseph Epstein, professor de literatura aposentado da universidade Northwestern, em Chicago, e um conservador chegado numa provocação. Mas descontento o prazer em espezinhar as boas intenções da elite

“ilustrada” e “progressista” dos Estados Unidos, seu argumento é digno de discussão.

Leia mais em: <https://br.noticias.yahoo.com/blogs/flavio-moura/as-criancas-no-poder-230521792.html#more-id>

Unicef: 2014 foi "ano devastador" para as crianças

O ano de 2014 foi "devastador" para as 15 milhões de crianças atingidas por conflitos na República Centro-africana, Iraque, Sudão do Sul, os territórios palestinos, Síria e Ucrânia - informou nesta segunda-feira o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Saiba mais em: <https://br.noticias.yahoo.com/unicef-2014-foi-ano-devastador-crian%C3%A7as-000824660.html>

A nova derrota da publicidade infantil

Crise Hídrica. Eleições. 50 anos do Golpe Militar. Copa do Mundo e Olimpíadas. Quem pensou nesses temas para a prova nacional do ensino médio errou. Publicidade Infantil em questão no Brasil – esse foi o bem escolhido tema da redação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), que aconteceu dia 9 de novembro, levando mais de 8 milhões de jovens de nosso vasto país a refletir, ao mesmo tempo, sobre esse tema urgente e importante.

Leia mais em: <http://outraspalavras.net/destaques/a-nova-derrota-da-publicidade-infantil/>

Livro

Lançamento do livro

Pesquisas em história da educação e da infância: conexões entre ciência e história

Dia 19/12 às 18h30min, no anfiteatro do Museu da República – Rio de Janeiro.

Children, childhood and Irish society: 1500 to the present.

Studies of Irish children's literature are relatively numerous in Ireland, and yet the study of children and childhood, and the concepts associated with these words, is really just beginning in this country. Addressing this lacuna, this book is a significant contribution to the field of childhood studies. This extensive collection examines how attitudes to children have changed in Ireland over the past half millennium.

Maiores informações: <http://www.fourcourtspress.ie/books/2014/children-childhood-and-irish-society/>

Generaciones: movimientos juveniles, políticas de la identidad y disputas por la visibilidad en el Chile neoliberal

Autor: Oscar Aguilera Ruiz.

A partir de la rebelión "pingüina" de estudiantes chilenos el marco discursivo para comprender a la juventud cambió radicalmente. Y nuevamente los estudiantes, como una de las expresiones de lo juvenil, vuelven a capturar la atención y a hegemonizar la pregunta por la juventude.

Saiba mais em: http://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/libro_detalle.php?id_libro=917&pageNum_rs_libros=0&totalRows_rs_libros=885

História da Criança em Portugal

Autoria de Maria João Martins.

O que tiveram em comum as infâncias de D. Afonso Henriques, Luís de Camões e dos nossos próprios avós? Na verdade, quase nada, à parte as dores associadas ao aparecimento dos primeiros dentes e as dificuldades de adaptação ao mundo. Ser criança é um estado condicionado pela sociedade e pela cultura, que variou ao longo dos séculos, ao sabor da própria História.

Saiba mais em: <http://dasculturas.com/2014/11/17/historia-da-crianca-em-portugal-de-maria-joao-martins/>

Entrevista com a autora do livro em: http://rsspod.rtp.pt/podcasts/at3/1411/3291222_169595-1411242025.mp3

Documentário

Vender a infância em troca de migalhas. Neste documentário produzido pela Assessoria de Comunicação Social do TRT de Santa Catarina, acompanhe a dura realidade de crianças e adolescentes que, por uma série de razões, acabam inseridos no mercado de trabalho pela forma mais severa: a informalidade. De acordo com o Censo de 2010, do IBGE, 160 mil jovens de 10 a 17 anos trabalhavam no Estado. Com relatos de especialistas, o documentário também levanta uma outra discussão: o trabalho na agricultura familiar, que responde por metade dos casos na faixa etária dos 10 aos 13 anos, educa ou atrasa a formação escolar? Sejam quais forem suas conclusões, uma é incontestável: trabalho infantil não é brinquedo.

Veja neste endereço: http://youtu.be/ut4A_IGvWn0